

JOGADOR DE BARALHO

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Uma peça dramática em cinco atos e sete personagens

PERSONAGENS

Oracio	Flora
Fazendeiro	Dr. Aldo
Cebolinha	O Jogador
Juca	

EM CENA, ORACIO E O FAZENDEIRO

Oracio — Seu Raimundo, sinto muito em ter que dizer certas coisas

Fazendeiro — Nada de cerimônia. Se é dinheiro diga logo de quanto precisa e eu o...

Oracio — Não... Obrigado... O problema não é dinheiro.

Fazendeiro — Mas... mas então por que me procurou? Diga rapaz.

Oracio — Seu Raimundo, eu vim aqui para...para...

Fazendeiro — Vamos...desembuche.

Oracio — Para...para me despedir.

Fazendeiro (ASSUSTADO) — Não...não é verdade, o que você está dizendo.

Oracio — É verdade... Peço minha demissão.

Fazendeiro — Está falando sério, mesmo?

Oracio — Sério... Vou-me embora.

Fazendeiro — Assim...Você sempre dizia que um dia ia pra capital.

Oracio — Vou completar meus estudos...após anos e anos de trabalho consegui guardar um pouco de dinheiro, para me formar.

Fazendeiro — Está bem, Orácio... Você faz o que bem entende... Se é para o seu futuro... felicidades.

Oracio — Obrigado, Seu Raimundo. Espero que não seja difícil arranjar outro em meu lugar.

Fazendeiro — É... não vai ser fácil. Trabalhador, honesto, e com a prática que você adquiriu, vai ser duro.

Oracio — Oh...nem tanto, seu Raimundo.

Fazendeiro — Verdade, Oracio...Você foi um ótimo empregado. Eu tinha toda confiança em você. Mais uma vez, obrigado.

Fazendeiro — Espere-me aqui, vou ver o dinheiro...

E O FAZENDEIRO SAI DE CENA.

Oracio — [À PARTE] É... Seu Raimundo ficou amolado. Para mim também foi um excelente patrão. CEBOLINHA ENTRA EM CENA

Cebolinha — O parceiro...tá aqui ainda...Qué jogá mais uma partida?

Oracio — Não adianta Cebolinha. Você perde novamente.

Cebolinha — Quanto que aposta que eu ganho agora?

Oracio — Você perde a aposta e o jogo.

Cebolinha — Vamo joga então, vai.

Oracio — Olhe...só se for a dinheiro, porque de objetos estou cheio. No meu rancho já tem 3 chapéus seus, 4 pares de bota, 1 relógio roskopf. E 1 par de espora de prata. Tudo que ganhei de você no jogo.

Cebolinha — Você é safado... mas agora eu vô te quebra. Dô minha semana de serviço, por um dia seu tá?

Oracio — Bem... já que queres mesmo, está bem. Eu dou toda minha conta, todo dinheiro que vou receber, por sua semana de serviço, legal?

Cebolinha — Feito...Eu sabia que você topava a parada.

NISSO ENTRA O FAZENDEIRO COM UM PACOTE DE DINHEIRO.

Fazendeiro — Aqui está, Oracio. Este é o pagamento, esta é a fêria, e este é uma gratificação, por você ser um ótimo empregado.

Oracio — Obrigado, seu Raimundo.

Fazendeiro — Você já vai?

Oracio — Logo que jogar uma partida de baralho com Cebolinha.

Fazendeiro — E Oracio...Você e as cartas [GARGALHA]

ORACIO E CEBOLINHA SAEM DE CENA

Fazendeiro — [A PARTE] É uma pena ele ir embora...Nunca conseguirei arranjar outro igual... Que fazer se ele quer ser um advogado, e tem vocação.

LOGO DEPOIS CEBOLINHA ENTRA

Cebolinha — Sr Raimundo... Será que dá pra mecê adiantá um dinheirinho?

Fazendeiro — Dá...mais posso saber porque?

Cebolinha — É que eu queria vê se quebro o Oracio antes dele parti.

Fazendeiro — Óh, não seja idiota Cebolinha. Jamais você ganharia de Oracio.

Cebolinha — Ocê vai vê só. Joguei 29 veis cum ele, e ele ganhou...nas trinta eu tenho certeza que ele perde.

Fazendeiro — Não...não adiantarei o dinheiro. Qualquer um que jogar com Oracio é dar ninho pra bode, não banque o tolo, Cebolinha...Oracio é jogador.

NISSO ENTRA ORACIO —

Oracio — O Patrão tem razão, Cebolinha. Vamos deixar para outra ocasião.

Cebolinha — Mas ocê vai embora.

Oracio — Bem.. mais um dia a gente volta, é claro.

Cebolinha — Será que ocê num vai esquecê de nois aqui?

Oracio — É claro que não, e quando voltar já sou um doutor advogado. Já imaginaram o meu nome: O Doutor Oracio “Advogado”

PANO

FIM DO 1º ATO

2º ATO

Prólogo — Vejam o belo futuro que Oracio escolhera em sua vida.

Segue o 2º ato, ORACIO NA CAPITAL

NA CENA MUITO BEM VESTIDO ORACIO SENTADO À MESA COM O BARALHO NA MÃO DIZ:

Oracio — É interessante a vida da gente. Cheguei aqui em São Paulo, aluguei este apartamento modesto a fim de completar meus estudos. Já faz quase um mês que estou aqui. Minha economia, redobrou 4 vezes ao invés de diminuir, tudo isso, graças ao baralho, pensando bem porque serve o estudo para mim? Todas as pessoas que querem jogar comigo, perdem... Estou quase acreditando que sou um perito nas cartas de baralho. [LEVANTANDO-SE DIZ]

Olhe aqui...quer saber de uma coisa...os estudos, o diploma, a formatura, que vá tudo para o diabo...Não vou me preocupar mais com estudos. [SEGURANDO AS CARTAS DIZ] Aqui está o meu futuro...Jogadores famosos, eu derrotei... e derrotarei qualquer um... Sim...derrotarei mesmo...estou confiante em mim... Até aqui não me decepcionei, e nunca vou decepcionar...

O jogo...o jogo de baralho...Aqui está ele... as cartas da fortuna...Com as minhas cartas de baralho, comprarei carro, prédios, casas, mansões. Com as cartas de baralho adquiro fortunas e valores.

ENTRA EM CENA JUCA

Juca — O, Oracio...já está aí o carro... Vamos então.

Oracio — Mas é muito cedo, Juca.

Juca — Não mais até passarmos na casa do Arlei.

Oracio — Assim...Arlei vai também.

Juca — É claro... Ele que ajeitou o jogo.

Oracio — E o que você acha disso?

Juca — Bem... Mister Flay é um profissional de mão cheia, até aqui nunca foi derrotado que eu saiba.

Oracio — Não tem importância... Não tenho medo, e que aposta ele faz?

Juca — Ele não aposta menos de 5 milhões.

Oracio —Mas eu não possuo nem a metade disso, você sabe.

Juca — Já ajeitei tudo...Ele vai jogar 5 milhões por 1.

Oracio — Tem certeza de que ele faz isso?

Juca — Absoluta...ele está ansioso por conhecê-lo, e derrotá-lo.

Oracio — Então ele vai me conhecer. Mas não vou deixar derrotar-me.

Juca — Não vai esquecer do prometido, se ganhar. Eu com Arlei se viramos como charuto na boca de bêbado para conseguir o jogo.

Oracio — Não...Não se preocupe. Eu sou homem de palavra.

Juca — Só tem uma... Se ele perder...não desistirá, vai querer disputar novamente...

Oracio — Está bem... Não correrei do jogo enquanto tiver dinheiro.

Juca — Bravo...então vamos.

E QUANDO VÃO PRA SAIR, FLÓRA ENTRA

Flora — Oracio...onde vai com tanta pressa, nós não vamos sair?

Oracio — Flora...de fato marcamos pra hoje de nos encontrar, mas não posso... me esqueci de dizer-lhe que tenho um compromisso com Mister Flay.

Flora — Mister Flay, o jogador?

Oracio — Sim... Preciso ir de qualquer maneira...outro dia nos encontraremos, estou de saída. O carro está me esperando.

Flora — Está bem, Oracio, ...está bem...

Oracio — Amanhã telefone-lhe, certo?

Flora — Certo...Telefone depois das aulas... às 4hrs. Antes eu leciono.

Oracio — Certo...Flóra...Então até amanhã, tá.

Flora — Tá...[E SAEM DE CENA JUCA E ORACIO. À PARTE] Não compreendo...ele disse que hoje sairia comigo...Será que Oracio não está tramando alguma coisa? Será que ele não tem outra garota...Será que ele gosta de mim? Bem... amanhã ficarei sabendo tudo...Papai ficará contente quando eu falar de Oracio para ele...

PANO

FIM DO 2º ATO

3º ATO

CENA DE UMA MANSÃO RICA LUXUOSA.

CENA VAZIA, LOGO MAIS ENTRAM BEM ARRUMADOS ORACIO E FLÓRA TODOS RADIANTES.

Oracio — Flora, meu amor, eis a nossa futura mansão. Comprei tudo de seu agrado... Você viu a lareira?

Flora — Sim... De fato é muito luxuosa.

Oracio — Apropriado para dois pombinhos apaixonados, e esses pombinhos somos nós, querida.

Flora — É verdade, Orácio, misturando as nossas fortunas seremos muitos felizes. Só que você vai prometer uma coisa.

Oracio — Depende, meu bem.

Flora — Que irá dar mais importância a mim, do que ao jogo.

Oracio — Óh não se preocupe, você sabe que o jogo para mim, é um trabalho... Tudo que possuo, é graças às cartas de baralho.

Flora — Eu sei meu bem, mas a gente não pode continuar assim.

Oracio — Sossegue... Não deixarei faltar nada. A sorte me garante. Em 10 dias sere-
mos marido e mulher, e ocuparemos juntos esta luxuosa mansão, que será o nosso
ninho de felicidade.

NISSO ENTRA JUCA

Juca — Com licença, Oracio.

Oracio — Novamente, Juca! Você não me dá um pingo de sossego.

Juca — Não é Oracio, você sabe que...

Oracio — Cale-se. Já lhe disse que me trate de Mister, Mister Oracio.

Juca — Mas nós, somos amigos.

Oracio — Mas exijo que me trate como um grande homem, já estou farto de ouvir o
meu nome por baixo. Tem que me tratar por Mister Oracio, o grande jogador.

Juca — Está bem, está bem, Mister Oracio.

Oracio — Agora diga o que queres.

Juca — Vim avisar que o gerente do clube faleceu, sofreu um acidente com o carro,
e estará fechando o clube, hoje e amanhã.

Oracio — Não diga?! É uma pena...E eu... eu tinha que jogar cartas com uns parceiros.

Juca — O Doutor Aldo, o industriário, disse se você quiser, pode ir na casa dele, ele
espera.

Oracio — Não...não vou...Diga a ele que se quiser mesmo, que venha aqui...A distância é a mesma.

Juca — Está bem...Eu direi.

E JUCA SAI DE CENA

Oracio — Imagine só, querida...Querer que eu vá na casa dele. Afinal de contas, o que ele é mais que eu?

Flora — Oh! Orácio.

Oracio — A diferença é que ele tem uma grande indústria, mas nas cartas de baralho, eu sou maior que ele.

Flora — Acalme-se querido, ele virá sim. O Doutor Aldo é teimoso.

Oracio — Aquele velho se brincar um pouco ele perde até sua indústria para mim.

Flora — O querido, vamos mudar de assunto.

Oracio — Ah sim... que achou da nossa propriedade?

Flora — Excelente...excelente mesmo.

ENTRA EM CENA JUCA

Juca — Com licença, Oracio.

Oracio — Mister Oracio já disse.

Juca — Sim, está bem... O homem está aqui.

Oracio — Que homem?

Juca — O doutor Aldo

Oracio — Mande-o entrar.

Juca — Doutor Aldo...Quer ter a bondade.

DOUTOR ALDO ENTRA

Dr. Aldo — É...boa noite.

Orácio — Boa noite Dr. Aldo... Sente-se

Dr. Aldo — Vim aqui para jogarmos aquela partida...

Oracio — Como queira, escopa 21, truque, qualquer coisa.

Dr. Aldo — É...é...vários tipos.

Orácio — Então vamos começar. Juca, apanhe o meu baralho.

Dr. Aldo — Não, não...nada disso, vamos jogar com o meu.

Orácio — Como queira...Quanto quer apostar?

Dr. Aldo — Meu chevrolet Opala, pelo seu corcel.

CASEAM AS CHAVES

Orácio — Vai voltar a pé, doutor Aldo.

Dr. Aldo — Não faz mal...Se você ganhar, aposto que me levará para casa.

Oracio — Vamos lá, doutor.

E COMEÇAM JOGAR CARTAS. UMA RODADA, OUTRA RODADA, OUTRA E POR FIM
ALDO ACABA PERDENDO

Dr. Aldo — Mas não é possível.

Orácio — Quer mais, doutor?

Dr. Aldo — Eu não posso acreditar.

Oracio — E não há trapaça, pois o baralho é seu.

Dr. Aldo — Não, não... eu não estou dizendo que é trapaça...

Oracio — Quer mais?

Dr. Aldo — Mais um de 2X2...

CASEAM

Oracio — Feito... Corte... E começam a jogar...

ALDO ACABA PERDENDO

Dr. Aldo — Você tem sorte, rapaz.

Oracio — Quer mais?

Dr. Aldo — Não...chega...Fica para outra vez... preciso ir.

Oracio — Flora...eu já venho...vou levar o doutor Aldo.

Flora — Não vai demorar, querido.

Orácio — Agora o Corcel será seu, e o chevrolet Opala, meu...[GARGALHADA]Espe-
re-me aqui Juca, já venho.

E SAEM DE CENA

Juca — Já imaginou Flora, que sorte Oracio tem...Nunca perde.

Flóra — Jamais vi uma coisa igual. Antes de você ir, quero que passe na casa de meu pai e apanhe um pouco de convites, Temos muitos convites para distribuir, você me ajuda?

Juca — Óh! Como não? Passarei agora mesmo...Seu casamento com Oracio, vai ser uma grande festa.

PANO

FIM DO 3º ATO

4º ATO

Prólogo — Passaram os dias e Oracio e Flora casaram, teve uma bonita festa, e viviam muito felizes, viviam como 2 pombinhos naquela rica e luxuosa mansão. Oracio, muito rico, com sua amada, nunca faltaram nada, mas ele do jogo nunca desistia, tinha as cartas de baralho, como documentos, e o jogo e os amigos como sua profissão de trabalho. Vejamos o que resultará no 4º ato da peça do famoso jogador de baralho.

NA CENA, O JOGADOR CÍNICO, JUCA, ORACIO E OUTROS.

Juca — Vamos jogar uma partida comigo.

Oracio — Oras Juca, você não dá nem para o começo.

Juca — As aparências enganam, às vezes.

Oracio — Vamos lá...enquanto isso chega o homem com quem vou disputar.

E COMEÇAM A JOGAR, MAS NO JOGO JUCA ROUBA E ORACIO PERCEBE.

Juca — Oba...ganhei, Mister Oracio.

Oracio — Sem vergonha...Onde aprendeu a roubar?

Juca — Não estou roubando. eu ganhei mesmo, veja só...

Oracio — E o que é isto aqui?

E ACHA UMA CARTA DE BARALHO NO SEU BOLSO.

JUCA CRIA CASO E...

Juca — Eu ganhei e você vai ter que me pagar.

E PUXA DE UMA FACA.

Oracio — Maldito...traidor... vou mandá-lo para o inferno.

E JUCA INVESTE COM A FACA. ORACIO SACA UM REVÓLVER E DIZ:

Oracio — Se der mais um passo, eu abro fogo.

Juca — Então vai me matar cretino.

E AVANÇA EM ORACIO. ORACIO ACIONA O GATILHO E JUCA TOMBA. FERIDO.

Oracio —Vocês viram, foi legítima defesa.

Um deles — Ele não morreu... Vamos chamar um médico. Foi só um ferimento.

O JOGADOR CÍNICO INTERVÉM E DIZ.

O jogador cínico — Não...nada disso, eu pago toda despesa... Leve-o direto ao hospital...Digam que foi um acidente. Todos vimos que foi em legítima defesa, mas se a polícia souber, não deixa de ter uma complicaçõzinha, e eu não posso

estar aqui outro dia. Não posso perder esta noite.

TODOS CONCORDAM E DOIS APANHAM O CORPO E LEVAM AO HOSPITAL.

Oracio — Será que não vai complicar?

Jogador — Qual nada... Foi só um ferimento...amanhã estará bom. A rodada agora é minha.

Oracio — Como queira.

E COMEÇAM A JOGAR NOVAMENTE. ORACIO GANHA. OUTRA QUEDA, ORACIO GANHA. DEPOIS DOBRAM O JOGO NA TERCEIRA, ORACIO PERDE. ORACIO QUER RECUPERAR. DOBRAM NOVAMENTE, ORACIO PERDE E CONTINUA JOGANDO E CONTINUA PERDENDO. ORACIO PERDE TUDO.

Oracio — O que há comigo?

Jogador — O baralho é do clube, amigo.

Oracio — Nem estou pensando nisso...sou perito em jogos de cartas, eu sei quando estou sendo roubado.

Jogador — Eu não sou aquele fedelho que foi para o hospital. Você foi inventível amigo, mas eu sou também muito esperto.

Oracio — Eu ainda vou derrotá-lo.

Jogador — Talvez consiga... Quanto apostamos?

Oracio — Dinheiro já esgotou, meu carro pelo seu, que tal?

Jogador — Feito...

JOGAM, E ORACIO GANHA...

Oracio — Ganhei... eu disse que iria recuperar e vencê-lo ainda...

RIEM TUDO E DEPOIS DOBRAM NUM IMPORTÂNCIA ELEVADA.

Jogador — Outra partida...

Oracio — Como não? Outra partida. Apostamos agora, dois carros e minha mansão, pelo valor em dinheiro.

Jogador — Mas é muito dinheiro.

Oracio — GARGALHADA... Está correndo do jogo.

Jogador — Isso não... Sou rico e provarei que não fujo do jogo...Coloque sua mansão e seus dois carros. Pela minha mansão. E o dinheiro que cubra o valor dos carros.

Oracio — A mansão e vinte milhões, feito?

Jogador — A mansão e quinze.

Oracio — Que vá... Feito.

E JOGAM, NO TÉRMINO DA QUEDA ORACIO PERDE TUDO...

Jogador — Ganhei, Oracio...

Oracio — Hó...não...fiquei a zero.

Jogador — Você ainda não está totalmente a zero...

Oracio — Estou...não tenho mais nada... Perdi tudo... Sou um fracassado.

Jogador — Então Oracio, como vês, não fujo do jogo... Posso sair...

Oracio — Sim... não tenho mais nada, fui derrotado...

Jogador — Então, meu amigo... Adeus.

E VAI PRA SAIR QUANDO ORACIO O DETÉM

Oracio — Espere... Não se vá...perdi dinheiro, valores mansão, tudo enfim... tudo que ganhei com o jogo perdi... mas não desisto... [PROVOCA-O PARA MAIS UMA RODADA]. Ainda me resta uma coisa na vida...a coisa mais sagrada para mim... Ganhe ou perca, será a última rodada.

Jogador — Ainda bem que eu disse que não estava a zero...[GARGALHADA]. O que vai jogar?

TIRANDO A ALIANÇA DO DEDO ORACIO PÕE SOBRE A MESA E DIZ.

Oracio — Jogo a minha esposa.

Jogador — É um jogo estranho, por o que?

Oracio — Pelo que perdi nessa rodada.

Jogador — Não...Sua esposa, por 500.000,00

Oracio – Feito...Eu hei de ganhar, essa ninharia, e provarei que ela vale mais.

Jogador — Vamos lá...[CAZEAM E JOGAM NOVAMENTE, E POR CONCLUSÃO ORACIO PERDE]. E pa...parece que ganhei. Ganhei mesmo. Agora está satisfeito amigo?

Oracio — Sim...Agora eu perdi tudo... Sou um João ninguém...um maldito e fracassado João ninguém.

Jogador — Amanhã irei buscar a minha Flora...[GARGALHADA]...Adeus...

E DE CABEÇA BAIXA ENCERRA O ATO

PANO

FIM DO 5º ATO

5º ATO

Prólogo — O Jogador perdeu tudo inclusive sua esposa que ele estimava vejamos o final da história o que aconteceu com sua esposa e o jogador de baralho.

NA CENA FLORA, DALI A POUCO ENTRA ORACIO COM UMA GARRAFA NA MÃO CABELO DESPENTEADO E A GRAVATA CAÍDA DIZ:...

Oracio — Flora querida...

Flora — Oracio...O que aconteceu, meu bem, você está estranho?!

Oracio — Flora...eu sou um ralé...um porco...eu não mereço nada.

Flora — Mais o que houve?!

Oracio — Eu perdi tudo...tudo...naquele maldito jogo.

Flora — isso acontece mesmo.

Oracio — Mas aconteceu demais...

Flora — É que você não estava acostumado a perder.

Oracio — Mas eu perdi demais...

Flora — Algum dia aconteceria.

Oracio — Eu perdi tudo Flóra, tudo

Flora — Tudo o que?

Oracio — Tudo... na vida...

Flora — Oh! Deixe disso, vá descansar.

Oracio — Você não compreende, querida, eu perdi tudo, não tenho mais nada, nada na vida.

Flora — Ainda resta o nosso amor.

Oracio — Não...nem o nosso amor não resta...eu perdi tudo.

Flora — Bem...vá descansar.

FURIOSO ELE EXPLICA.

Oracio — Flora, compreenda...eu não tenho mais nada, perdi tudo, tudo que possuo...Flora —

Tudo...tudo como!...

Oracio — Tudo...até você.

Flora — Oh! não...

Oracio — É verdade...eu não presto...Você já pertence a outro...[FLORA SAI

DE CENA]

Amanhã ele a levará daqui. Maldito jogo.

E ABATIDO ELE BEBE. LOGO MAIS. FLORA ENTRA EM CENA COM A MALA.

Flora — Adeus, jogador...Não penses que me entregarei a outro...

Oracio — Flora...Flora, onde irá?

Flora — Ir embora pra longe daqui... Sumir deste lugar...Adeus...adeus para nunca mais.

E FLORA SAI DE CENA...

Oracio — Flora...Flora...volte Flora...Ela se foi...Nada mais me resta...Não tenho dinheiro, não tenho mulher, não tenho nada. Tudo isso...O maldito baralho. [E APANHANDO O MAÇO DE BARALHO, JOGA COM TODA FORÇA NO CHÃO E DIZ...]

Que vá tudo para o inferno...Sou um verme...um fracassado, um homem à toa...Um ralé, fracassado...De que adianta viver, se perdi tudo, inclusive minha esposa?

Eu não mereço nada, nem mesmo viver [E APANHA O REVÓLVER DO BOLSO E APONTA SOBRE O OUVIDO E NISSO DISPARA E TOMBA MORTALMENTE.]

LOGO DEPOIS ENTRA FALANDO O JOGADOR EM CENA.

CINICAMENTE DIZ

Jogador — Vejamos se é linda a esposa do nosso amigo Oracio...Ô de casa...aqui estou para levá-la, Flora...[E NISSO ASSUSTA-SE VENDO O CORPO DE ORACIO, DIZ:] Oracio... Oracio...Oh não...Oracio está morto...Que pena...Foi um ótimo jogador de baralho, que tudo que adquiriu com as cartas, e com as cartas perdeu tudo.

FIM